

**O FEMININO E AS TENSÕES ENTRE ORIENTE E OCIDENTE
A PARTIR DA LEITURA DA HQ AUTOBIOGRÁFICA
“PERSÉPOLIS”, DE MARJANE SATRAPI**

Millena Sayuri Oide da Silva (UVA)

Silvana Moreli Vicente Dias (UVA)

silmorelivdias@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma reflexão sobre a representação das relações de gênero em países orientais a partir da leitura da HQ de natureza autobiográfica “Persépolis”, da autora e artista gráfica iraniana Marjane Satrapi. Empregamos, para essa finalidade, a tradução de Paulo Werneck, com revisão de termos árabes, persas e turcos por Paulo Daniel Farah, em edição publicada pela Companhia das Letras (SATRAPI, 2007). Também fazem parte do embasamento teórico-metodológico Bakhtin (2017), Candido (1976), The New London Group (1996), Oliveira e Masiero (2005), dentre outros. Objetiva-se aqui desenvolver uma análise literária que desvele tensões de sentido que há na construção dos gêneros feminino e masculino em contextos específicos da experiência oriental, em especial, a iraniana. Considera-se também como o imaginário ocidental deve romper os estereótipos para uma percepção mais precisa das relações entre Oriente e Ocidente, o que é habilmente trabalhado por Marjane Satrapi em sua literatura marcada pelo signo da resistência. Por fim, a análise conduzida também considera como as representações multissemiótica desenvolvidas pela autora fizeram com que essa História em Quadrinhos se tornasse um dos livros de literatura mais influentes do século XXI, segundo recente divulgação do “The New York Times”, impactando leitores de diversas partes do mundo.

Palavras-chave:

“Persépolis”. Literatura oriental. Relações interculturais.